CERTEZA QUE NOS IMPÕE CONFIRMAÇÃO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Limitada — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

«A MORTE DEIXOU DE ME PREOCUPAR: TENHO A CERTEZA DE QUE DEIXO UM MUNDO MELHOR E QUE A SOCIEDADE JUSTA HÁ-DE SER CONQUISTADA».

Palavras proferidas pelo Escritor em 24 de Maio de 1973, dia do seu 75.º aniversário natalício

FERREIRA DE CASTRO

morreu — VIVE!

Íntegro. Vertical. Carácter austero. Coerente nos actos com as opções. Só optante pelo que fosse para o bem do irmão-homem. Vida amassada com o próprio suor —
— tudo o que impõe alguém ao respeito de todos.

Dádiva desse tudo de virtudes exemplares no exemplo da própria vivência — dádiva total numa vivência de setenta e seis anos com labor operosíssimo, iniciado aos doze, por si só e longe do teto que lhe cobriu o berço —
— tudo o que impõe alguém ao reconhecimento de todos.

Sementeira de ideias na leira dos livros, arroteada com a dura experiência vivida e sofrida pelo Mundo todo, e mostrada com o génio de quem sabe fazer brotar da semente das palavras o fruto opimo que espiritualmente alimenta os homens com todo o sabor do Homem —
— tudo o que impõe alguém à veneração de todos.

Ferreira de Castro deixou o Mundo, há oito dias, para entrar, em definitivo, no respeito, no reconhecimento e na veneração do Mundo — do Mundo-Espaço e do Mundo-Tempo.

Nasceu em Ossela, em terras de Azeméis, aqui sob a luz de Aveiro.

O orgulho, dos daqui, de o terem por seu, ficou, desde o trânsito de Ferreira de Castro, só no ponto de partida de quem pertence à Humanidade inteira.

AVEIRO-ÍLHAVO

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

DEZASSEIS anos é curto lapso de tempo que nem sequer dá para socialmente se atingir a maior idade. Mesmo em termos de digestão de bons e grandes pensamentos, para pôr em marcha uma ideia grande ou sonho ambicioso, ou para planear a execução prática desse sonho, dezasseis anos é tempo que não espanta para a correspondente gestação.

3 de Abril de 1808.

1 de Junho de 1824.

Duas datas exactamente separadas por 16 translacções.

Na primeira foi aberta definitivamente a actual Barra de Aveiro; na segunda foi concedida a autorização régia para a instalação da Fábrica da Vista Alegre.

Relações entre os dois factos verdadeiramente históricos?

Certamente, na cabeça do engenheiro Luís Gomes de Carvalho não existiram pensamentos referentes à Fábrica; mas quem poderá saber as influências que a abertura e a

Continua na página 3

O VERBO EXIGIR

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Parece-me que se está a conjugar excessivamente o verbo exigir *no presente do indicativo em prejuízo grave de outro, imprescindível na vida social para que nos entendamos, mais nobre, de fins muito positivos, vastos e elevados que universalmente se impõem para felicidade dos povos: o verbo* dever. *Toda a gente deve alguma coisa, e poucos poderão situar-se com justiça na posição de exigir. Começa porque o exigir, aplicado brutalmente, violentamente, sem justificadíssimas razões, em tom de intimativa, provoca uma reacção imediata e negativa. Depois, iniciar um requerimento, uma petição, uma reclamação ou coisa semelhante pela palavra «exijo», ou pela palavra «exigimos», é manifesta prova de prepotência, de falta de educação e de mau-gosto, inadmissíveis no convívio comum entre gente civilizada ou que o pretende ser. Desde a primeira hora me chocou profundamente, após o 25 de Abril, o uso imperativo, desregrado e provocador do «exigimos» colocado à cabeça duma multidão de reivindicações de trabalhadores, de sindicatos, de comissões representativas (ou não) de funcionários de tantas empresas públicas, semi-públicas e privadas que surgiram desenfriadamente de todos os cantos, com imposições a patrões, a ministros e até à própria Junta de Salvação Nacional. Exigir, exigir desordenadamente e precipitadamente, com arrogância inadmissível, sem contar com os direitos alheios, coisas na maioria dos casos inaceitáveis e impossíveis, a um Governo Provisório que mal teve tempo de respirar ou a uma Junta Militar que tenta salvar o País do descalabro, será compreender, implantar e fortificar a democracia nascente, ou fomentar outra ditadura? Que deve passar à frente : — os interesses da comunidade, ou os de algumas*

Continua na página 3

ESCLARECIMENTO POLÍTICO

Realizou-se, no Teatro Aveirense, com a casa completamente cheia, um comício de esclarecimento político, promovido pelo Movimento Democrático Português, a que presidiu o escritor Dr. José Tengarrinha, da Comissão Central daquele Movimento, que se encontrava ladeado por elementos das Comissões Executiva e Concelhia do M. D. de Aveiro.

Abriu a sessão o Dr. Neto Brandão para dar alguns esclarecimentos

Continua na página 3

M.D.P.

AVEIRO — 6 DE JULHO DE 1974 — ANO XX — N.º 1018

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

24/B/70

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo de Direito desta comarca, na execução de sentença que Egas da Silva Salgueiro, desta cidade, e outros movem contra MANUEL HOMEM SIMÕES e mulher, Eduarda Homem Simões, e outros, aqueles residentes em parte incerta e que tiveram a última morada na Rua de Almeida Costa, 80, r/c, Esquerdo, Devezas, comarca de Vila Nova de Gaia, são aqueles mesmos executados citados para, no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de 30 dias, contado da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzirem oposição, pagarem aos exequentes ou nomearem bens à penhora, sob pena de este direito ser devolvido aos exequentes. Em tal processo pretendem os exequentes haver dos executados a quantia total de 679.821$00 em que estes foram condenados em acção ordinária a que a mesma execução está apensa.

Aveiro, 29 de Junho de 1974.

O Juiz de Direito,

a) Manuel Rodrigues

O escrivão de direito,

a) J. Anibal Gomes

LITORAL — Aveiro, 6/7/74 — N.º 1017

O Verbo Exigir

Continuação da 1.ª página

classes? Ninguém contesta os direitos autênticos dos trabalhadores. O que se contesta é a inoportunidade e a forma pela qual por vezes pretendem fazê-los vingar, a arbitrariedade e espírito antidemocrático com que frequentemente têm sido conduzidas essas reivindicações. Trabalhadores somos todos hoje em dia. Os que gritam impacientemente, sem pensar nos outros, e os que esperam pelo momento próprio. É indiscutível que as dificuldades que se suportaram durante meio século podem suportar-se por mais um ou dois anos. Como se vencem elas mais depressa e melhor? — Arruinando a Nação, ou trabalhando mais conscientemente para restaurá-la? Que fizeram, em 1946, a grande Alemanha que anda na boca de todos como exemplo de civismo, acabada de sair de um feroz regime nazista, dividida e devastada; o comunista colosso russo, aproximadamente em circunstâncias idênticas; a imortal França, a valorosa Inglaterra, para ressurgirem da impiedosa guerra de 39, que as deixou destroçadas de alto a baixo? Desunião, barulho, reivindicações? — Não! E estavam bem mais pobres, mais necessitadas e mais sacrificadas do que nós estamos agora. Aguentaram, uniram-se, levantaram-se em peso para recuperar o perdido e assombraram o Mundo com os resultados desse esforço.

Parti para Paris no primeiro comboio que saiu de Lisboa após a libertação. E não pude conter as lágrimas, passada a fronteira espanhola, ante a desolação dos campos abandonados que iam surgindo e havia conhecido, antes, cuidados como jardins; as cidades e vilas bombardeadas, cheias de escombros, ferros torcidos, templos e casas em ruínas, montes de carruagens dos caminhos de ferro desfeitas (aquela em que viajava desde Hendaya não tinha portas nem vidros nas janelas, estava imunda, sem água nos sanitários, sem nada) e a carência de todos os géneros (menos pão e manteiga) que fui encontrar naquela cidade maravilhosa, que é Paris, e cujos habitantes, de tão alta sensibilidade, se lavavam sem sabão por não o terem e haviam feito das banheiras dos quartos de banho depósitos dos mantimentos que iam conseguindo para sobreviver... E não choravam, nem protestavam, nem esmoreciam! As mulheres, quase vestidas de trapos sem perder a sua graciosa «coquetterie», até à guerra bastante renitentes à maternidade que as desfeava, ostentavam felizes e orgulhosas os seus ventres prometedores de mais filhos para a França, que queriam ver redimida e triunfante. As reivindicações desses países, comunistas ou capitalistas, foi trabalhar desesperadamente, fazendo o seu povo inteiro, à compita, — velhos, jovens, mulheres e crianças — horas extraordinárias não remuneradas, na reconstrução de estradas, cidades, comunicações, indústria, tudo quanto havia desaparecido: em suma, a sua economia. Não é o nosso caso, felizmente; mas só nos faria bem seguir-lhes o exemplo na grande crise nacional que atravessamos. Vamos por caminho errado. Que os chefes dos grandes partidos políticos (como, aliás, alguns o têm feito) patrioticamente desprezem agora um pouco a popularidade e doutrinem mais serenamente, menos inflamadamente, as massas, e as contenham. Deixem o Governo Provisório reestruturar as coisas públicas e não obriguem a J.S.N., com desmandos inúteis, a entrar no campo de indesejáveis restrições.

Pôr os problemas. Chamar para eles ordeiramente a atenção. Dar sugestões. Organizar seriamente os sindicatos. Instruir calmamente o povo sobre o que é verdadeira democracia e os deveres cívicos que se lhe impõem. E trabalhar, produzir mais e mais, educar, com a determinação firme de construir o Portugal que ambicionamos. E, assim, dando tempo aos que tentam governar-nos para estudar e resolver os problemas gravíssimos que os assoberbam (o de África e a difícil situação em que nos encontramos chegam), sem greves, sem dedos apenas folcloricamente erguidos no ar como símbolo duma vitória que ainda vem longe e sem manifestações inconscientes que servem só para excitar os ânimos e fazer perder muitos milhões de horas de trabalho, assim, a batalha da democracia será ganha. E depois... que se façam todas as reivindicações justas e equilibradas.

Não há nave, não há comboio, não há automóvel (que eu saiba), por mais aperfeiçoado que seja e melhor combustível que o mova, que possa desempenhar a sua função sem condutor. É o que precisa agora a nossa nau: condutores firmes e tripulantes avisados — com amor à nau.

Carolina Homem Christo

ACONTECEU em ÁFRICA

Continuação da última página

sa Serra da Estrela... De facto, o cozinheiro bailundo — afeito a besuntar com molho de manteiga e limão o grelhado de tilápias, esfregar com gindungo e alho frangos de churrasco e vazar uma garrafa inteira de «Monks», «Old Parr», «Chivas Regal», «Rarity» ou outro qualquer Whisky caro da «vinoteca» requintada do patrão na caldeirada de veado — havia cortado o queijo em fatias que, em peso e espessura, nada desmereciam — antes pelo contrário! — de fatias de abacaxi, de mamão ou de papaia! Sanduiches descomunais, que não me repugna rotular de tipo «farta brutos», sem dúvida «impróprias para consumo» por parte de gente civilizada, de convivas que estavam bem longe de haver abancado à mesa do rico fazendeiro para tirar a barriga de misérias! Sanduiches para labrego ou campónio que delas se servisse como «bucha» para beber um litro de tinto carrascão, por caneca tosca de barro, na barraca da feira, após a venda do bezerro! Sanduiches ofensivas a todo aquele que não limpa os beiços besuntados com as mãos, faz a barba diariamente, não usa botas cardadas, nem anda com as unhas com esterco!

Porque a tez vermelhusca do inocente fazendeiro uigense — como se a houvesse pintado com zarcão — começasse a tornar-se anémica (indício de lipotímia eminente!) pus «água na fervura», em jeito de cristã absolvição para a aceitável pateguice do admirável cozinheiro negro :

— «Oh, Vasconcelos: até as sanduiches de queijo «cheiram» a artesanato...!».

Uma gargalhada geral fez eco de encontro aos troncos grossos das acácias floridas daquela fazenda ímpar de beleza... O queijo apaladado da África do Sul foi devorado, com raro apetite, como se todos os convivas — a começar por mim! — mais não fossem do que uma súcia de famintos... O Vasconcelos perdera o doentio e lipotímico tom anémico, parecendo haver sido pintado com zarcão... O cozinheiro bailundo sorria de contente, mostrando uns dentes mais brancos do que a dentadura postiça do patrão...

Prestes estava eu a despir a farda.

A minha comissão ia chegando ao fim. E em vésperas de deixar o Norte de Angola para voar até Aveiro, obsequiou-me com um delicioso lanche ajantarado, para o qual quis convidar as figuras gradas da capital do Uíge. Surpreendido fiquei ao passar os olhos pela ementa que havia sido impressa, em bela cartolina, numa tipografia de Carmona. Na verdade, à mistura com tilápias, peito de galinha do mato, bifanas de javali, muamba de perdiz, camarões do Cacuaco, caranguejos de Moçâmedes e demais pitéus constantes do opíparo repasto, deparei com «Sanduiches de Artesanato»! A alcunha havia pegado As descomunais e labregas fatias de queijo da África do Sul tinham lugar na mesa requintada do rico fazendeiro do Uíge... O inocente cozinheiro bailundo podia-se gabar de haver introduzido mais um prato saboroso na longa lista de iguarias da culinária angolana...

ARAÚJO E SÁ

Aveiro - Ílhavo

Continuação da 1.ª página

eficiência da nova Barra teriam exercido nas congeminações de José Ferreira Pinto Basto para o afoitarem a requerer a D. João VI o Alvará para a(s) indústria (s) que ousadamente desejava instalar?

Admitir que as boas comunicações e os portos de mar são grandes fomentadores e poderosas forças animadoras de criação de riqueza nem sequer é profecia: é dos livros.

Dois amplos canais da laguna situados paralelamente e apenas separados por faixa arenosa de meia dúzia de quilómetros, eram alavancas com ponto de apoio no novo porto de mar de tão esperançosas perspectivas. A abundância de areias no próprio local da Fábrica e a jazida generosa de argilas e caulinites em locais confinantes com outros canais da mesma Ria eram incentivos fortíssimos a convidar para o fabrico dos vidros e de porcelanas.

Abundância de matérias primas e facilidades de carregamento e embarque são trunfos que nenhum industrial despreza. Com eles bem se pode ganhar o jogo da vida meritoriamente arrojada.

Aveiro, depois do seu período áureo dos séculos XV e XVI entrou em decadência que a conduziu à ruina quase total. Isso deve-se à leviandade da Barra bailarina e só a concepção feliz da nova Barra devida a Reinaldo Oudinot e a Luís Gomes de Carvalho, evitou o total desaparecimento do aglomerado populacional que tantas riquezas prometera.

1808 foi o ano grande desta concretização e com ela Aveiro reabilitou-se quanto ao número de fogos, quanto à arqueação das suas marinhas comercial e de pesca, quanto à reconversão dos seus campos agricultáveis, quanto aos rendimentos alfandegários, quanto ao saneamento e erradicação do paludismo, quanto ao número de Famílias poderosas que regressaram, etc., etc.

1808 foi o ponto de partida para a ampliação do significado da palavra Aveiro. Mais do que topónimo restrito, Aveiro é nome de região e tudo resultou da contribuição que lhe deram todas as parcelas do seu território.

Aveiro é concha de ostra perlífera na qual a pérola de Ílhavo ocupa lugar proeminente. E todos sabemos que nessa linda pérola a Fábrica da Vista Alegre é a camada mais brilhante, mais nacarada, mais resplendorosa.

Dezasseis anos são um nada para pensar tanto como era preciso. São coincidentes os sesquicentenários.

Oudinot.

Gomes de Carvalho.

Pinto Basto.

Três nomes. Uma obra : o arranque para a existência da Aveiro de hoje e da grande Aveiro de amanhã.

Dezasseis anos é curto lapso de tempo...

Orlando de Oliveira

Esclarecimento Político

M. D. P.

Continuação da primeira página

sobre a razão de ser do Movimento Democrático Português e apresentar uma moção para que sejam reabertas as negociações com os movimentos de libertação africanos.

Em seguida, o presidente da mesa, Dr. José Tengarrinha, usou da palavra para prestar homenagem aos democratas aveirenses e lembrar ser esta a cidade a mais familiarizada com os antifascistas portugueses, lembrando, a propósito, a realização dos Congressos Republicano e da Oposição Democrática.

Em nome do Movimento Democrático das Mulheres, Silvina Loureiro Ramos dissertou sobre este Movimento e pediu o fim da guerra colonial.

Seguiu-se no uso da palavra o Dr. Mota Pinto, em representação do Partido Popular Democrático, para referir que este partido é aderente ao programa da realização no País de uma sociedade democrática e que, quer no domínio político quer no social, está em oposição de ideias, princípios ou personalidades ligadas ao regime derrubado. Depois de outros considerandos sobre o momento político actual, o Dr. Mota Pinto dissertou acerca das três grandes tarefas que cabem presentemente à sociedade portuguesa: descolonizar, sanar a vida económica e democratizar. Anunciou ainda, que o P.S. vai realizar o seu congresso em fins do ano em curso.

A seguir, usou da palavra, em nome do Partido Comunista, o sr. José Bernardino, para se referir a diversos problemas sobre o actual momento político.

A finalizar, o Dr. José Tengarrinha realçou as responsabilidades que cabem a cada português após o 25 de Abril e a necessidade de todos participarem na construção de um Portugal novo e verdadeiramente democrático. Antes de encerrar a sessão, o orador fez oportunas considerações sobre vários aspectos da vida económica do País.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª-feira	ALA
3.ª-feira	AVEIRENSE
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira	SAÚDE
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

REUNIÃO DE IMPRENSA no CLUBE DOS GALITOS

Na próxima segunda-feira, 8, às 21.30 horas, realizar-se-á, no Galitos, uma reunião de Imprensa, durante a qual a Direcção do Clube dará conhecimento dos incidentes relacionados com o jogo Galitos-Vilanovense, a contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol da Segunda Divisão — encontro este que não chegou a realizar-se.

Para o efeito, espera a referida Direcção que compareçam, igualmente, os sócios do Clube e da sua Secção de Basquetebol e, bem assim, os respectivos atletas.

ARTES PLÁSTICAS

● Encerra-se hoje, sábado, na Galeria «A Grade», à Rua de S. Sebastião, a anunciada exposição de pinturas e tapeçarias do apreciado artista Vicente Besugo.

● Também hoje, 6, será inaugurada, às 17 horas, na Galeria do Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz uma mostra de pinturas e desenhos do conceituado artista Zé Penicheiro.

A exposição manter-se-á patente ao público aé ao próximo dia 19.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Junho transacto, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P.S.P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: um bilhete de identidade; um capacete para motoretista; uma bomba de velocípede; duas chaves; um guarda-chuva de homem; um casaco de lã de criança; e uma nota do Banco de Portugal.

DOIS MORTOS NA COSTA NOVA

Na praia da Costa Nova deu-se uma triste ocorrência, na tarde do passado domingo: a imprevidência de um banhista ao entrar nas águas do mar, pouco depois do almoço, fê-lo vítima de congestão, que lhe provocaria a morte.

Trata-se do sr. João dos Santos, de 34 anos de idade, natural do Fontão-Vagos, mas residente em Nariz, que se deslocara àquela praia para passar umas horas de convívio em casa de uns amigos e conterrâneos.

Entretanto, a jovem Maria Gorete Ribeiro, de 14 anos de idade, filha do sr. João Ribeiro e da sr.ª D. Camila Ribeiro, também residentes no lugar de Nariz, que se encontrava à beira-mar na companhia de familiares do desditoso banhista, ao presenciar a morte do conterrâneo, foi acometida de colapso cardíaco, caindo fulminada na areia.

Ambos transportados rapidamente ao Hospital desta cidade, nada houve a fazer senão verificar os respectivos óbitos.

DOIS MILITARES MORTOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

Ao princípio da tarde da penúltima sexta-feira, na estrada Aveiro-Gafanha, junto às instalações da Empresa de Pesca de Aveiro, verificou-se um violento embate de veículos que provocaria a morte de dois jovens militares que prestavam serviço no Regimento de Infantaria n.º 10.

Em direcção a esta cidade, circulava o auto-ligeiro conduzido pelo Soldado Manuel Jesus e Silva, casado, de 22 anos, natural de Pessegueiro, Vale, Vila da Feira, que se fazia acompanhar pelo Furriel Miliciano António Henrique da Costa Cunha Soares, solteiro, de 24 anos, natural e residente nesta cidade, na Avenida 25 de Abril, quando, ao chegar àquele local, foi chocar com uma camioneta de passageiros da Auto-Viação Aveirense, que desta cidade seguia em direcção à Costa-Nova.

Da colisão dos dois veículos resultou a destruição do automóvel onde seguiam os dois militares, que, apesar de prontamente transportados ao Hospital, chegaram ali já sem vida.

A camioneta sofreu estragos consideráveis, tendo ficado feridas duas passageiras, as sras. D. Maria Adelaide da Rosa, residente em Aradas, e D. Margarida dos Anjos da Silva Cunha, residente na Gafanha da Nazaré, que, depois de receberem tratamento, puderam recolher às suas residências.

Os funerais dos inditosos militares realizaram-se no dia imediato, o do Soldado para a sua terra natal e o do Furriel Miliciano para o cemitério Sul desta cidade.

NAUFRAGOU O BACALHOEIRO «ILHAVENSE»

Com uma tripulação de 85 homens, afundou-se no dia 26 de Junho findo, nos mares da Terra Nova, o arrastão bacalhoeiro «Ilhavense», da Empresa Parceria, da Gafanha da Nazaré, depois de se ter declarado um incêndio a bordo.

O arrastão, capitaneado pelo sr. Aníbal Parracho, de Ílhavo, saíra de Lisboa no pretérito dia 23 de Abril.

Os náufragos foram recolhidos pelos arrastões «S. Jorge» e «Novos Mares», também da praça de Aveiro, que os conduziram ao porto de St. Jhon's, onde ficaram a aguardar transporte para as suas terras natal.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na manhã de ontem, 5, realizaram-se, nesta cidade, as cerimónias do Juramento de Bandeira dos 1 040 Soldados-Recrutas que frequentaram o segundo turno da Escola de Recrutas do ano corrente no Regimento de Infantaria 10.

As cerimónias tiveram lugar no Aquartelamento de Sá, com formatura geral do Regimento sob o comando do Major Joaquim Humberto Rodrigues Teixeira Branco. No final, e após a leitura da fórmula da ratificação do Juramento, pelo 2.º Comandante, Tenente-Coronel Ernesto Viana Pereira da Cunha, procedeu-se à distribuição de prémios aos soldados que mais se distinguiram durante o período da instrução.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 6 — às 21.30 horas — KITT, O VINGADOR — com Peter Lawrence e Helga Liné — para maiores de 14 anos.

Domingo, 7 — às 15.30 e 21.30 horas e Segunda-feira, 8 — às 21.30 horas — CATLOW — com Yul Brinner e Daliah Lavy — para maiores de 14 anos.

Teatro Aveirense

Sábado, 6 — às 21.30 horas — MACISTE NAS MINAS DO REI SALOMÃO — para maiores de 10 anos.

Noite de sábado para domingo — O TERROR DO LOBISOMEM — para maiores de 18 anos.

Domingo, 7 — às 15.30 e 21.30 horas — O LADRÃO VEIO PARA JANTAR — uma comédia realizada por Bud Yorkin — para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 9 — às 21.30 horas — NEM VISTO NEM ACHADO — aventuras de um homem invisível, com Kurt Russel e Cesar Romero — para maiores de 10 anos.

FALECERAM:

D. IRENE RODRIGUES DOS SANTOS

No dia 25 de Junho último, faleceu, na sua residência, nesta cidade, a sr.ª D. Irene Rodrigues dos Santos, de 75 anos de idade, professora oficial aposentada que, tendo começado a sua meritória actividade pedagógica na extinta escola infantil da Glória, exerceu depois proficientemente a sua função docente por alguns decénios, conquistando numerosas simpatias.

A saudosa extinta era casada com o sr. Francisco Simões Cruz, empregado bancário aposentado; mãe da sr.ª D. Maria Irene dos Santos Cruz Pinhal, professora oficial, casada com o sr. António Ferreira Pinhal, e avó da sr.ª D. Maria Manuel Cruz Pinhal e do sr. António Manuel Cruz Pinhal.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

D. LUCÍLIA ALVES PINTO

Com 83 anos de idade, faleceu, no dia 26 de Junho último, na sua residência, nesta cidade, a sr.ª D. Lucília Alves Pinto.

Era mãe extremosa da sr.ª D. Silvina dos Santos Freire e dos srs. Arnaldo, José e Vinício dos Santos Freire.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 26 de Junho de 1974, de fls. 27 a 28 v.º, do livro próprio N.º 519-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi mudada a firma da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Casal, Irmãos & C.ª, Lda.» com sede na cidade de Aveiro, para a denominação de «Veículos Casal, Lda.» passando o art.º 1.º do Pacto Social a ter a seguinte redacção:

(Artigo) «1.º — A Sociedade adopta a denominação de «Veículos Casal, Lda.», tem a sua sede em Aveiro, freguesia da Glória (cidade), durará por tempo indeterminado, com início em 1 de Janeiro de 1961, e o seu objecto é o comércio de compra e venda de motorizadas, peças e acessórios e qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e para que não seja precisa autorização especial»;

Também foram adicionados ao art.º 6.º do Pacto Social dois parágrafos (2.º e 3.º), com as seguintes redacções e prévia eliminação do anterior § 2.º.

«§ 2.º — Qualquer dos gerentes pode delegar os seus poderes mesmo em pessoa estranha à Sociedade, mediante Procuração;»

«§ 3.º — A gerência é dispensada de caução.»

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 28 de Junho de 1974.

O Ajudante,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL — Aveiro, 6/7/74 — N.º 1018

CONCURSOS DE PESCA

Continuação da 5.ª página

Manuel Modesto (Ultramarino). 10.º — José Óscar Lima (Banco de Portugal). 11.º — Manuel Bizarro (Ultramarino). 12.º — José Artur Lopes Ramos (Sotto Mayor). 13.º Alexandre Nóbrega (Ultramarino). 14.º — Reinaldo Trolaró (Atlântico). 15.º — Fernando Vilela (Ultramarino). 16.º — José Céser Rodrigues (Atlântico). 17.º — José Almeida e Silva (Ultramarino). 18.º — António Ferreira Caniço (Espírito Santo). 19.º — Roque dos Santos Gamelas (Atlântico). 20.º — Renato Nunes Valente (Sotto Mayor). 21.º — João Herculano Vieira da Silva (Espírito Santo). 22.º — António Mateus (Fonsecas & Burnay). 23.º — José Sacchetti (Fonsecas & Burnay). 24.º — Fernando Cabrita (Ultramarino). 25.º José Gonçalo Vieira Marques (Fomento). 26.º João Oliveira Valente (Borges & Irmão). 27.º — Francisco Manuel Mano (Borges & Irmão). 28.º — Orlando Leitão Figueiredo (Atlântico). 30.º — Armindo Henriques de Pinho (Borges & Irmão). 31.º — João Ramiro Alves (Fonsecas & Burnay). 32.º — Gil Manuel Santiago (Fonsecas & Burnay). 33.º — João Manuel Martins (Fonsecas & Burnay). 34.º — Luís Francisco Campos Silva (Sotto Mayor). 35.º — Manuel Emídio Marques (Borges & Irmão). 36.º — José Emanuel Corujo Lopes (Ultramarino). 37.º — António Manuel Moreira da Fonseca (Espírito Santo). 38.º — Fernando Almeida (Atlântico). 39.º — António Abílio Dantas Gomes (Atlântico). 40.º — Élio de Oliveira (Atlântico). 41.º — Orlando Moreira da Cruz (Agricultura). 42.º — Feliciano Moreira Duarte (Atlântico). 43.º — Mário Rolo (Atlântico). 44.º — Manuel Pereira Pinto (Borges & Irmão). 45.º — António Maia Fradinho (Atlântico). 46.º — João Afonso Rebocho Christo (Fomento). 47.º — Jaime Ferreira Dias (Borges & Irmão). 48.º — Orlando Bismark (Pinto de Magalhães). 49.º — Ismael Coutinho (Borges & Irmão). 50.º — Eduardo Sousa Martins (Borges & Irmão). 51.º — Duarte Deus Regino (Borges & Irmão). 52.º — José Ricardo (Ultramarino). 53.º — Joaquim Humberto Gamelas Costa (Fonsecas & Burnay). 54.º — Rui José Banaco (Borges & Irmão). 55.º — João Carlos Mortágua (Atlântico). 56.º — João Augusto Girão (Atlântico). 57.º — Carlos Gonçalves Ferreira (Ultramarino). 58.º — José Carlos Calisto (Fonseca s & Burnay). 59.º — José Tavares da Silva (Ultramarino).

Durante um jantar, realizado em Ílhavo, no **Ar e Mar**, procedeu-se à distribuição dos numerosíssimos e deveras valiosos prémios do concurso. Registe-se, em fecho, que os troféus especiais ficaram atribuídos aos dois primeiros da classificação: Manuel Maia Santos, com 27 exemplares, ganhou o prémio para o maior número de capturas; e José Correia de Melo, com um robalo de 1 610 kg., venceu o prémio para o maior exemplar.

FUTEBOL

«LIGUILLAS»

I/II DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

Fafe — Leixões 1-1
BEIRA-MAR — Atlético . . . 1-2

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leixões	2	1	1	0	3-1	3
Atlético	2	1	1	0	3-2	3
Fafe	2	0	2	0	2-2	2
BEIRA-MAR	2	0	0	2	1-4	0

Jogos para amanhã :

BEIRA-MAR — Fafe
Leixões — Atlético

II/III DIVISÃO — Norte

Resultados da 1.ª jornada

Covilhã — LAMAS 2-0
Régua — OLIVEIRENSE . . . 4-0

Jogos para amanhã :

LAMAS — Régua
OLIVEIRENSE — Covilhã

UMA DERROTAI NESPERADA, INJUSTA E COMPROMETEDORA

BEIRA-MAR, 1
ATLÉTICO, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Garrido, auxiliado pelos srs, Eduardo Faustino (bancada) e Vitor Serra (superior) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas :

BEIRA-MAR — Domingos; Ramalho, Inguila, Soares e Almeida; José Júlio, Cleo e Colorado; Edson, Babá e Alemão.

ATLÉTICO — Lapa; Esmoriz, Caló, Franque e Coelho; José Eduardo, Semedo e Nogueira; Guerreiro, Vasques e Leitão.

Aos 54 m., duma assentada, duas substituições no Beira-Mar: saíram Colorado e Edson, entrando Carlos Marques e Adé, derivando Almeida da defesa para extremo esquerdo.

Aos 63 m., a única mudança dos visitantes : saiu Vasques e entrou Amaral.

Ao intervalo : 1-1. Os alcantarenses marcaram primeiro, aos 9 m., em tento de LEITÃO, igualando os beiramarenses, aos 18 m., em golo de COLORADO.

No segundo tempo, aos 53 m., GUERREIRO alcançou novo golo para a turma lisboeta, e, com ele, garantiu a vitória do Atlético.

O desfecho final não se coaduna com o que se viu sobre o relvado. Mesmo com exibição aquém do que seria de esperar e de exigir até, o Beira-Mar jogou o suficiente para sair triunfador. Ressentindo-se da paragem longa a que foi forçada, entre o final do campeonato e o início da «liguilla» — este ingrato purgatório em que, atletas, dirigentes e adeptos se encontram a penar, culpas próprias e erros alheios, estes da obsoleta e ultrapassada regulamentação federativa... —, a turma auri-negra não encontrou o seu melhor ritmo e, glibalmente, esteve longe de constituir um todo. Sobretudo, claudicou na finalização (Edson, em especial, teve boa série de perdidas fatais, indesculpáveis...) e oscilou, um tudo-nada, no sector atrasado — aqui, em consequência de ser apanhada em contra-pé pelos esporádicos e «venenosos» contra-ataques dos visitantes.

Estes, a seu turno, foram deveras afortunados. Primeiro, na maneira como se livraram de sofrer alguns golos (remates de Cleo embateram na moldura da baliza de Lapa; Esmoriz e Coelho, sobre o risco, e com o seu guardião batido, safaram outros momentos de verdadeiro apuro; e o próprio Lapa executou um punhado de intervenções que têm de considerar-se felicíssimas!); depois, na forma como conseguiram os seus tentos — ambos contra a corrente do jogo, em períodos de intenso domínio territorial dos beiramarenses.

É isto o futebol, como jogo que é... Autêntica «caixinha de surpresas», alfobre inesgotável de imprevistos — como imprevista foi, em verdade, a inesperada e injusta derrota sofrida pelo Beira-Mar no jogo de domingo.

Mais que isso e dadas as características da «liguilla», uma derrota comprometedora para as aspirações do Beira-Mar — agora numa situação ingrata e inquietante. A partir de agora cada jogo ser uma final que terá de se vencer. E é aos atletas — que todos sabemos serem profissionais cem por cento briosos — que cabe demonstrar que o Beira-Mar é, de facto, uma equipa da I Divisão, recuperando o seu inicial atraso e cimentando o seu próprio prestígio pessoal. Aguardemos, confiando nos futebolistas auri-negros.

A arbitragem situou-se em plano de agrado. António Garrido — um dos nossos melhores árbitros do momento (e de sempre) — foi ele próprio: isento, sóbrio, oportuno nas decisões. Teve, poucas vezes, ligeiras falhas, mas por culpa dos «bandeirinhas», que erraram nuns quantos foras-de-jogo mal assinalados.

«Filho de peixe»...

JOVENS ESGRIMISTAS AVEIRENSES EM EVIDÊNCIA

Bem se conhece a verdade do aforismo que afirma que «filho de peixe sabe nadar». E, particularmente em Aveiro, o velho rifão não deixa de ser citado a par e passo.

Como nós agora o fazemos, ao dar a notícia da notável proeza conseguida por dois jovens desportistas aveirenses no recente Campeonato Nacional de Esgrima, disputado em Lisboa.

Em «Espada», e representando o C.D.U.L., Artur Alves Moreira sagrou-se campeão nacional, ao cabo de quatro brilhantes provas de classificação; e seu irmão, António Alves Moreira, um dos seus mais directos competidores, alcançou o terceiro lugar — ficando, ambos, pré-seleccionados para representarem Portugal no próximo Campeonato do Mundo.

Alunos distintos, em Lisboa (Artur é finalista de Medicina e António cursa o Instituto Superior Técnico), os manos Alves Moreira são aveirenses de gema, em Aveiro tendo feito os seus primeiros estudos. Seu pai, o ilustre militar Coronel José Alves Moreira, foi antigo praticante de esgrima e mestre de armas — pelo que, é óbvio, os filhos herdaram o seu gosto e verdadeiro interesse pela modalidade em que, hoje, no nosso País, se alcandoraram a posição honrosíssima e impar!

«Filho(s) de peixe»...

Os nossos parabéns ao Artur e ao António Alves Moreira.

CONCURSOS DE PESCA

VII CONCURSO DE PESCA INTER-MÉDICOS NA RIA DE AVEIRO

À semelhança dos anos anteriores, os **Laboratórios Andrade** patrocinam os **Laboratórios Andrade** patrocinaram mais uma edição do Concurso de Pesca Inter-Médicos na Ria de Aveiro, no passado dia 23 de Junho.

Nesta jornada desportiva de confraternização, compareceram médicos das mais diversas regiões do Centro do País, que sempre se deslocam a Aveiro encantados com as belezas naturais da nossa terra. Tamanha jornada de convívio serviu, além do mais, para divulgação turística da Ria.

No aludido concurso, obteve o 1.º lugar o ilustre radiologista aveirense Dr. Rui Pinho e Melo.

Após uma típica **sardinhada,** na Casa Abrigo de S. Jacinto, teve lugar uma elegante passagem de modelos, a cargo da «Boutique Carocha», do Porto, bem como um colóquio de índole médica, dirigido pelo Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa Dr. Carvalho Araújo — que se fez acompanhar de uma equipa de seus colaboradores. Colóquio de alto nível científico, de interesse clínico, que suscitou animadora troca de impressões.

Podemos acrescentar que a Medicina Aveirense esteve por completo representada, testemunhando o seu interesse por tudo aquilo que contribua para a sua valorização profissional.

No **Hotel Imperial** — onde tiveram lugar a passagem de modelos e o colóquio —, e durante um requintado jantar, procedeu-se à distribuição de muitas e valiosas taças.

Os **Laboratórios Andrade** fizeram deslocar a Aveiro o seu Director de Propaganda Médica, Dr. Ruas, a Directora do Sector Farmacêutico, Dr.ª Madalena Bonhores, o Chefe de Propaganda, Romeu Pontes, e vários delegados de propaganda que actuam na zona aveirense.

Injustos seríamos se não aproveitássemos o ensejo para enaltecer o costumado interesse e a desmedida actividade do Delegado de Propaganda Médica de Aveiro, sr. José Laranjeira, que não se poupou a esforços para que esta jornada de confraternização se revestisse do brilhantismo que, desde há sete anos, vem sendo timbre do convívio entre todos que à Ria e a Aveiro se deslocam — os médicos e suas famílias.

ACTIVIDADES DO RECFEIO ARTÍSTICO

● No Concurso Internacional de Pesca Desportiva, recentemente efectuado na Póvoa de Varzim, a Secção de Pesca da Sociedade de Recreio Artístico alcançou o 2.º lugar, na prova de «senhoras», por intermédio de D. Clotilde Moreira; e, conquistou o 4.º lugar, por clubes — ficando os seus elementos nas seguintes posições : Manuel Rodrigues, 12.º; José Pedro, 17.º; e João Manuel Carvalho (uma das melhores «canas» da região, em dia-não...), 27.º.

● Amanhã, na Barra, disputa-se mais um torneio interno da Secção de Pesca do Recreio Artístico, reservado aos sócios da colectividade.

Local do concurso: os molhes da praia.

IV CONCURSO DE PESCA DOS BANCÁRIOS DE AVEIRO

Conforme tínhamos anunciado, realizou-se no passado domingo, durante toda a manhã, no Molhe Norte da Barra, **IV Concurso de Pesca dos Bancários de Aveiro** — competição que decorreu com muito interesse, dado que houve sério despique para os lugares de honra, em consequência da abundância de peixe.

A classificação final ficou ordenada deste modo :

1.º Manuel Maia Santos (Atlântico). 2.º — José Correia de Melo (Agricultura). 3.º — António Manuel Almeida Alves (Atlântico). 4.º — José da Naia Machado (Fonsecas & Burnay). 5.º — Júlio Eduardo Pereira da Silva (Fonsecas & Burnay). 6.º — Amadeu Soares (Atlântico). 7.º — Henrique Dias Nunes (Agricultura). 8.º — Raul Miguel Figueiredo (Atlântico). 9.º — Carlos

Continua na página 4

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 45 DO «TOTOBOLA»

14 de Julho de 1974

1 — Beira-Mar Leixões 1
2 — Fafe — Atlético 1
3 — Oliveirense — U. Lamas . . 1
4 — Régua — Covilhã 1
5 — Almeirim — Odivelas 1
6 — Sacavenense — Juventude . . X
7 — Moxico — Benf. Lubango . . 1
8 — Portugal — Ferrovia . . . 1
9 — Jamba — Sporting de Luanda 2
10 — Neuchatel — Guimarães . . . X
11 — Malmo — Austria Viena . . 1
12 — Slavia Praga — St. Etienne . 1
13 — C.U.F. — Landskrona . . . 1

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

NATAÇÃO

TORNEIO DE ABERTURA DA ÉPOCA DE VERÃO

Na noite da penúltima sexta-feira, 28 de Junho, a Associação de Desportos de Aveiro levou a efeito, na Piscina do Fundo de Fomento do Desporto, o seu anunciado **Torneio de Abertura da Época de Verão.**

O festival não correspondeu ao que seria de esperar, uma vez que apenas estiveram presentes nadadores do Sporting de Aveiro — sendo de lamentar a ausência de outros clubes, tanto mais que já se encontram com os seus atletas devidamente inscritos.

Esperamos poder registar, nestas colunas, já na próxima semana, os resultados técnicos apurados nas várias provas do **Torneio de Abertura da Época de Verão.**

● A Associação de Desportos de Aveiro, a-fim de elaborar o calendário das restantes provas a realizar na decorrente temporada, e tendo já em atenção as recentes alterações das datas dos exames escolares, convocou para a próxima terça-feira, dia 9 do corrente, pelas 21.30 horas, uma reunião com os delegados dos diversos clubes que praticam a natação.

VELA

REGATAS DO « DIA OLÍMPICO »

No último sábado, 29 de Junho findo, comemorou-se o «Dia Olímpico», com regatas realizadas em diversos centros náuticos nacionais.

Na nossa cidade, o Sporting Clube de Aveiro promoveu uma jornada com provas de duas classes, em que participaram elementos da sua frota veleira e em que se apuraram as seguintes classificações :

«OPTIMIST»

1.º — Pedro Laffont Severino Silva, 0 pontos. 2.º — Fernando Aleluia Saraiva, 8,7 pontos. 3.º — Ramiro Terrível, 13-7 pontos.

Nesta classe, competem velejadores de idade inferior a 14 anos.

«VAURIENS»

1.º — José Santos Tavares — José Amador. 2.º — Filipe Fonseca — Pedro Laffont. 3.º — Gandarinho — Humberto. 4.º — Jorge Silva — Salustiano Ribeiro. 5.º — Júlio Caçoilo — Helder Almeida. 6.º António Duarte — Manuel Monteiro.

HÓQUEI EM PATINS

PROVAS DA ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DE AVEIRO

CAMPEONATO DE INFANTIS

6.ª jornada — Sanjoanense, 1 - - Ovarense, 6 e Mealhada, 0 - Curia, 11. **7.ª jornada** — Ovarense, 2 - Oleiros, 2 e Curia, 3 - Alba, 5. **8.ª jornada** — Sanjoanense, 1 — Oleiros, 2 e Ovarense, 12 - Mealhada, 0 **9.ª jornada** — Mealhada 1 - Sanjoanense, 1 e Alba, 1 — Ovarense, 1. **10.ª jornada** — Curia - Sanjoanense (adiado devido ao mau tempo) e Alba, 5 - Oleiros, 6.

Classificação — Ovarense, 22 pontos. Oleiros, 20. Alba, 17 Sanjoanense, 13. Curia, 11. Mealhada, 9. A turma do Curia tem apenas seis jogos e todas as outras oito.

CAMPEONATO DE INICIADOS

6.ª jornada — Sanjoanense, 13 - -Ovarense, 2; Mealhada, 1 - Curia 3 e Oleiros, 3 - Oliveirense, 0. **7.ª jornada** — Ovarense, 5 - Oleiros, 1 e Oliveirense, 0 - Mealhada, 1. **8.ª jornada** — Sanjoanense, 13 - Oleiros, 0 e Ovarense, - Mealhada, 1. **9.ª jornada** — Mealhada, 2 - Sanjoanense, 9 e Curia, 4 — Oliveirense, 1. **10.ª jornada** — Oleiros, 2 - Mealhada, 3 e Ovarense, 5 - Curia, 1 **11.ª jornada** — Curia - Sanjoanense (adiado devido ao mau tempo) e Oliveirense, 0 - Ovarense, 12.

Classificações — Ovarense, 22 pontos. Sanjoanense, 21. Oleiros, 14. Mealhada e Curia, 11. Oliveirense, 9 Ovarense e Mealhada têm mais um jogo (oito) que os restantes grupos.

CAMPEONATO DE JUVENIS

1.ª jornada — Alba, 0 - Sanjoanense, 9 e Anadia, 3 - Oliveirense, 5 **2.ª jornada** — Oliveirense, 2 - Alba 3 e Sanjoanense, 20 - Anadia, 1. **3.ª jornada** — Oliveirense, 1 - Sanjoanense, 4 e Anadia, 3 - Alba, 2.

Classificação — Sanjoanense, 9 pontis. Oliveirense, Alba e Anadia, 5.

CAMPEONATO DE JUNIORES

1.ª jornada — Curia, 6 - Lamas, 2. **2.ª jornada** — Lamas, 12 - Cucujães, 2. **3.ª jornada** — Cucujães - Curia (adiado devido ao mau tempo).

Classificação — Lamas, 4 pontos. Curia, 3. Cucujães, 1.

II TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DOS "KOXYXUS"

Está em pleno funcionamento a competição em epígrafe, que, a partir da próxima semana terá jornadas diárias — para se poder antecipar a data do fecho da prova, permitindo a utilização do Pavilhão do Beira-Mar para outras organizações.

Nas três rondas disputadas em 27 e 19 de Junho (penúltima quinta-feira e sábado) e em 2 do corrente (terça-feira finda), os jogos efectuados concluiram com os resultados seguintes :

1.ª jornada — **Banco Fonsecas & Burnay, 5 — Electonave, 0; Stave, 4 — Banco Espírito Santo, 0; Madil, 1 — — Grupo Belsan, 0.**

2.ª jornada — **Lark Malhas, 1 — — Barbearia Central, 1; Café Ramona, 1— Maracujás, 1; Recauchutagem Riamar, 4 — Casa David Cruz, 0.**

3.ª jornada — **Satelauto, 2 — Tonelux, 3; Guanches — Malhitel, 1; Ourivesaria Benjamim, 0 — Café Tako, 2.**

●

O torneio prosseguiu anteontem (quarta jornada), com os jogos **Galeria do Vestuário — A Lusitânia, Lusalite — Snackbar Sheik** e **Bombeiros Novos — Mármores Alegria** — a que nos referiremos na próxima semana.

Hoje, teremos a quinta jornada. E, depois, apenas com folga na segunda-feira, haverá, do dia 9 ao dia 13, mais cinco rondas.

Irá cumprir-se este programa :

HOJE — Papelaria Avenida — Galo d'Ouro, Electro-Cruzeiro — Somacos e Barbearia Ideal — Café Grilo.

TERÇA-FEIRA, 9 — Café Rossio — — Stand Justino, Café Nepturno — — Ourivesaria Benjamim e Bombeiros Velhos — Galeria do Vestuário.

QUARTA-FEIRA, 10 — Stand Roda — Lusalite, Libertadores — Bombeiros Novos e Electronave — Café Ramona.

QUINTA-FEIRA, 11 — Banco Espírito Santo — Recauchutagem Riamar, Grupo Belsan — Satelauto e Barbearia Central — Guanches.

SEXTA-FEIRA, 12 — Galo d'Ouro — Banco Fonsecas & Burnay, Somacos — Stave e Café Grilo — Madil.

SELECÇÃO AVEIRENSE DE «CADETES»

No prosseguimento dos trabalhos preliminares com vista à escolha da Selecção Nacional de Juvenis (Cadetes), realizou-se em Coimbra, anteontem, o **Torneio Rainha Santa** — com a participação de selecções regionais de Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz e Porto.

Dirigida pela dupla José Nogueira (seleccionador) e Carlos Bio (treinador), a selecção aveirense — em que não figura qualquer elemento do Beira-Mar, ao que julgamos saber em consequência de acontecimentos extra-desportivos — ficou integrada pelos seguintes basquetebolistas :

ESGUEIRA — João Jaime e Beja. GALITOS — «Beto» Souto e Branco Lopes. ILLIABUM — Jorge São Marcos, Carlos Amaral, Ré, Eurico José e Jaime. SANGALHOS — José Manuel.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.ª Publicação

Faço saber que, pelo 2.º Juízo desta comarca de Aveiro e 2.ª secção correm éditos de 20 dias, contados da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes dos executados ANTÓNIO FERNANDES DE CASTRO PEREIRA DOS SANTOS, comerciante, e mulher, GRACIETE DE SÁ E SOUSA DE CASTRO PEREIRA DOS SANTOS, professora do ensino primário, residentes na vila de Albergaria-a-Velha, para, no prazo de 10 dias, posteriores àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença em acção sumária para entrega de quantia certa que lhe move SINGER SEWING MACHINE COMPANY, sociedade com sede em Elisabette-Estados Unidos da América do Norte, desde que gozem de garantia real sobre os móveis arrestados e penhorados.

Aveiro, 22 de Junho de 1974.

O Escrivão da 2.ª Secção

(Raimundo Maria Correia Mendes)

Verifiquei a exactidão:

(José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle)

LITORAL — Aveiro, 6/7/74 — N.º 1018

DR. CAMPOS PINHEIRO

Médico Especialista

Rins e Vias Urinárias

Especializado nos E.U.A. Especialista do Hospital Geral de Coimbra.

CONSULTAS:

Às 5.as feiras a partir das 15 horas.

MARCAÇAO DE CONSULTAS:

Clínica de S.ta Joana (Tel. 23026).

RESIDÊNCIA: 28536 (Coimbra)

Casa na Barra

(JUNTO AO FAROL)

— VENDE-SE. Tratar pelo telefone 23809 (Aveiro).

JOTUN - TINCO Tintas Marítimas, Lda.

Rua António Nobre, 3 A/B—ALMADA—Portugal
Telefones: 2762145-2764243
Endereço Telegráfico: JOTUN ALMADA
Telex: 6368 JOTUN P

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 36-2.º
Telefone 22806 AVEIRO

Vendem-se

— os seguintes móveis, em bom estado: um aquecedor a gás; e uma cadeira, completa, para inválidos. Falar na Rua de Barbosa de Magalhães, 30, no Rossio. Aveiro.

ELECTRICISTAS

Fábrica de cerâmica em Aveiro

PRECISA

1. com curso de Escolas Técnicas
2. para trabalho por turnos
3. com situação militar resolvida

OFERECE

1. ordenado mensal compatível
2. regalias sociais
3. bom ambiente de trabalho em unidade fabril muito moderna

Resposta por escrito para o Apartado n.º 4 — Aveiro.

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω

a sua memória automática

AGÊNCIAS OFICIAIS EM AVEIRO

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO

Av. Lourenço Peixinho, 78

RELOJOARIA CAMPOS

Frente dos Arcos

A EUROPA EM AUTOCARRO

CONHEÇA A EUROPA VIAJANDO EM AUTOPULLMAN DE LUXO, COM AR-CONDICIONADO, ACOMPANHADO DE GUIA-INTÉRPRETE DURANTE TODA A VIAGEM, COM ESTADIA EM HOTEIS DE 1.ª CATEGORIA.

PARTIDAS DE LISBOA, PORTO OU COIMBRA

PREÇOS (COM PARTIDA DE LISBOA):

ALGARVE — 4 dias	2 200$00
BADAJOZ E ÉVORA — 2 dias	890$00
MINHO E BEIRAS — 6 dias	2 750$00
MARROCOS — 13 dias (Navio/Autocarro)	9 000$00
ANDALUZIA — 8 dias	4 390$00
GALIZA e COSTA CANTÁBRICA — 9 dias	4 990$00
VIGO E CORUNHA — 5 dias	2 800$00
ITÁLIA ROMÂNTICA — 21 dias	13 950$00
LOURDES-ANDORRA-MADRID — 9 dias	4 750$00
MADRID — 4 dias	2 100$00
ESPANHA-FRANÇA-SUÍÇA-ITÁLIA - 21 dias	13 700$00
LOURDES-ANDORRA-BARCELONA-VALÊNCIA-MADRID — 12 dias	6 150$00
SUÍÇA-ÁUSTRIA-ITÁLIA — 24 dias	15 900$00
LOURDES, PARIS, ANDORRA, MADRID — 15 dias	8 390$00
PARIS-LONDRES-MADRID — 16 dias	10 500$00
FRANÇA-BÉLGICA-HOLANDA-VALE DO RENO-SUÍÇA-ANDORRA — 20 dias	13 700$00

Peça programa geral

AGÊNCIA DE VIAGENS **«OS CAPOTES»**

(FILIAL)

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 223

Telefs. 28228/9 — Telex 22584 AVEIRO

SEDE EM ÍLHAVO — AGÊNCIA EM ESPINHO

— PRESENTE A CERTEZA DE BONS SERVIÇOS —

Rede Ferreira

Médico Clínica Geral

Consultas todos os dias, excepto aos sábados, a partir das 17.30 horas.

**Av. Dr. L. Peixinho, 54 2.º
Telefone 28354
Residência 28408**

AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENCAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º F — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677 AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

OFERECE-SE

— empregada com a secção de letras do 5.º Ano, falando fluentemente o francês, para emprego compatível.

Resposta a este jornal, ao n.º 40

VENDE-SE

PRÉDIO DE RENDIMENTO

Uma casa de r/c e 1.º andar c/ 2 habitações no 1.º e comércio no r/c. Rende 73 200$00.
TRATA: Rua de Luís Cipriano, 15 (à Rua dos Comb. da Grande Guerra) — Telef. 28353

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os Exmos. Consumidores que em virtude de férias do pessoal e por se encontrarem muitas casas encerradas no mês de AGOSTO, o serviço de leitura e cobrança relativo a esse mês, realizar-se-á conjuntamente com o serviço do mês de Setembro.

Como até ao dia 11 de Agosto será feita a cobrança do mês anterior, os Exmos. Consumidores que não tenham possibilidade de efectuar o pagamento dos recibos de Julho, antes de se ausentarem deverão fazer o reforço do depósito de garantia.

A DIRECÇÃO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 21 de Junho de 1974, inserta de fls. 6 a 8v.°, do livro próprio B N.° 86, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas limitada «Dias & Silva, Lda.» com sede no lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, procederam aos seguintes actos:

a) o sócio Zacarias Marques Dias, dividiu a quota que possuia no capital da sociedade em duas e cedeu-as, uma a cada um dos restantes sócios; Renunciou à gerência e autorizou que o seu apelido «Dias», continuasse a fazer parte da firma social.

b) Os actuais sócios unificaram as quotas que possuiam, com as agora adquiridas, e, em consequência, alteraram o art.° 3.° do pacto social; Aditaram um número ao art. 5.° que é o 1.°, e substituiram a redacção do art. 7.°, — os quais passaram a ter as seguinte redacções:

«3.° — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e demais valores sociais, é de 660 mil escudos, dividido em duas quotas iguais de 330 mil escudos, uma de cada sócio Casimiro da Silva Trouxa e Manuel Silva Trouxa.»

«5.° — N.° 1.° — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência mesmo em pessoas estranhas à sociedade, mediante procuração, carecendo, todavia, de autorização desta para o fazerem a favor de quem não seja sócio.

7.° — Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros nomearão um de entre eles que a todos represente na sociedade, sendo conferidas também a este as funções de gerência.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Aveiro, 26 de Junho de 1974.

O Ajudante,

a) **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL — Aveiro, 6/7/74 — N.° 1018

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 24 de Junho de 1974, inserta de fls. 11 a 13 do livro próprio B N.° 86, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Vitória & Figueiredo, Limitada», com sede à Rua do Carmo, n.° 45, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, aumentaram o capital social de 600 contos para 900 contos, com a admissão que fizeram de um novo sócio, que subscreveu e realizou a importância do aumento em dinheiro entrado na Caixa Social. Conferiram ao novo sócio a qualidade de gerente, e em consequência alteraram os art.os 4.° e 6.°, do respectivo pacto os quais passaram a ter as seguintes redacções:

«4.° — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e outros valores sociais, é de 900 mil escudos, dividido em três quotas de 300 mil escudos e pertencentes uma a cada um dos sócios Afonso Miguel de Figueiredo, Manuel Maia da Vitória e José Pinto de Carvalho».

«6.° — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, bastando as assinaturas de dois gerentes para que a sociedade fique validamente obrigada.

Os gerentes poderão delegar, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência, por procuração, mas carecem de autorização da sociedade para o fazerem a favor de quem não for sócio, cônjuge ou descendente capaz de qualquer dos sócios.»

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 26 de Junho de 1974.

a) **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL — Aveiro, 6/7/74 — N.° 1018

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 3 a 22 de Julho de 1974, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Anadia	Ginecologia Pediatria
	Aveiro	Neurologia Oftalmologia
	Estarreja	Estomatologia Ginecologia Pediatria
	Ovar	Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Vila Flor	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Vila Praia d'Âncora	Clínica Médica
	Viana do Castelo	Dermatovenereologia Estomatologia Ginecologia Neurologia Oftalmologia Ortopedia Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av. Fernão de Magalhães, 612 COIMBRA	Cadima	Clínica Médica
	Febras	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Largo do Chafariz d'El-Rei ÉVORA	Azaruja	Clínica Médica
	Évora	Clínica Médica
	S. Miguel de Machede	Clínica Médica
	Vimieiro	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.° FARO	S. Brás de Alportel	Cirurgia
	Portimão	Dermatovenereologia Ortopedia
	Quarteira	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Guarda Palácio das Corporações GUARDA	Aguiar da Beira	Estomatologia
	Almeida	Estomatologia
	Figueira de Castelo Rodrigo	Estomatologia
	Fornos de Algodres	Estomatologia
	Mêda	Estomatologia
	Pinhel	Estomatologia
	Sabugal	Estomatologia
	Vila Nova de Foz Côa	Estomatologia

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Reróis de Angola, 59 LEIRIA	Amoreira	Clínica Médica
	Caldas da Rainha	Cirurgia Ginecologia Clínica Médica Oftalmologia Otorrinolaringologia Pediatria Urologia
	Guia	Clínica Médica
	Leiria	Estomatologia
	Monte Redondo	Clínica Médica
	Vermoil	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América LISBOA	Área de Lisboa	Estomatologia
	Alhandra	Cirurgia Ginecologia Clínica Médica Obstetrícia Otorrinolaringologia
	Alverca	Ginecologia Obstetrícia
	Amadora	Pediatria
	Cacém	Estomatologia Ginecologia Obstetrícia
	Carregado	Clínica Médica
	Damaia	Ginecologia Obstetrícia
	Estoril	Ginecologia Obstetrícia
	Loures	Clínica Médica
	Venda Nova	Cirurgia Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Barreiros	Clínica Médica
	S. Pedro da Cova	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Abrantes	Oftalmologia
	Benavente	Cirurgia
	Salvaterra de Magos	Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 22 de Julho de 1974 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.° 37-5.° Esq.°, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 20 de Junho de 1974.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

No Centenário de EGAS MONIZ

Em 29 de Novembro próximo, completa-se rigorosamente um século sobre a data em que nasceu, em terras aveirenses de Avanca, António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz — glória nossa, glória do Mundo, glória da Ciência.

Intencionalmente repetimos, nestas colunas, tal anúncio — já que importa retomar os trabalhos encetados para que a efeméride seja condignamente celebrada, a nível nacional e a nível local.

Podemos referir hoje, de concreto, que foi já aberta ao público a «Sala de Egas Moniz», no Museu Nacional da Ciência e da Técnica, em Coimbra, com uma exposição comemorativa do I Centenário do Nascimento do egrégio Sábio — primeira manifestação de homenagem ao grande Mestre. Trata-se da concretização do que, há dois anos, se preconizou na reabertura da Casa-Museu, em Avanca.

E podemos também dizer que a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, para honrar a memória do ilustre Português, promoverá, em Aveiro, de 29 de Novembro a 5 de Dezembro, uma Exposição Filatélica e Medalhística, à qual serão admitidos a concorrer tanto portugueses como estrangeiros residentes em Portugal.

As espécies a expor serão apenas referentes a Médicos, Medicina e Prémios Nobel — devendo obedecer as colecções filatélicas às normas instituídas pela F.I.P.; o certame não terá essencialmente carácter competitivo, mas de divulgação, sendo apenas atribuído um Prémio Especial à melhor colecção filatélica sobre a personalidade do Prof. Egas Moniz — sem embargo de ser conferido, a todos os expositores, um prémio de participação.

A propósito de um artigo

COMBOIOS

ROSA DA COSTA

É sempre com satisfação que vejo chegar o jornal da minha terra!

Escrever para ele, nunca me ocorrera, pois nem pela cabeça me passava atrever-me a ombrear com os nomes que lá costumo ver e cujos artigos costumo apreciar.

Todavia, sacudi desta vez o meu medo, por causa de algo que ali vi: «Queremos o comboio do Vale do Vouga».

Este título, dum artigo vindo a lume, no penúltimo número do «Litoral», touxe-me à memória muita coisa!

Que saudades senti do tempo em que no comboio do Vale do Vouga me deslocava entre Aveiro e Paradela, para dar aulas num recanto escondido da Freguesia de Pessegueiro! E, até, quando me não apetecia fazer, a pé, os 3 km. que separavam os dois locais, só tinha que mandar recado ao maquinista para ele parar no Poço de Santiago!

Enfim... Bons tempos! Não contesto, nem discuto, porém, — pois estou fora do assunto — as razões do seu «saneamento». O título do artigo serviu, no entanto, para me trazer à ideia um outro que, há mais de dois anos, vi, n'«O Primeiro de Janeiro», em notícias da minha terra.

Se a memória não me falha, era algo parecido com: «Até quando ficamos a ver passar o comboio?». Vinha a pergunta a propósito da não paragem em Aveiro do comboio Correio.

Como aveirense de alma e coração, ocorreu-me perguntar aos meus conterrâneos se continuam satisfeitos com a situação «de ver passar o comboio!...» Ou acharão, acaso, que o crescente progresso da nossa terra merece que o assunto seja de novo trazido «à berra»?

Quando era menina, tinha muito prazer, durante as minhas férias na aldeia, em ir ver o chegar dos comboios e das camionetas; mas, agora, como divertimento, talvez, pareça uma pouco monótono aos Aveirenses!... Uma paragem de cinco ou sete minutos, pode ser que seja mais divertida, e, por certo, que é, pelo menos, mais proveitosa.

Têm, todavia, a palavra os residentes, pois, da minha parte, isto pode ser que seja, apenas, saudosismo.

Coimbra, 28 de Junho de 1974.

ACONTECEU *em* ÁFRICA

27. "SANDUICHES DE ARTESANATO"

DR. ARAÚJO E SÁ

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

O Vasconcelos era um homem de média estatura, alegre e falador, simpático e prestável, de pele vermelhusca — como se a houvesse pintado com zarcão —, cabeleira farta totalmente branca, rugas bem vincadas, não deixando dúvidas quanto a rondar a casa dos 70 anos. Tinha, ainda, dentes postiços, uma dentadura demasiado branca que lhe deve ter feito sair das algibeiras — creio que recheadas — maquia de vulto, pois o Silva — o mecânico dentista de Carmona, com quem mantive amistosas e cordiais relações — era avesso a trabalhar a pataco, até porque os médicos militares estomatologistas — os únicos que lhe poderiam fazer concorrência — eram meras «aves de arribação» que nem faziam «ninho» por aquelas bandas, e como tal não lhe criavam «makas» de natureza profissional. No que toca à Estomatologia, o Norte de Angola é terra de cegos... E lá o Silva é rei!

Radicado à muito no Uíge, o Vasconcelos possui uma fazenda, a quatro léguas da cidade, à qual se chega por uma picada, estreita e manhosa, a poente da estrada de asfalto, a caminho do Quitexe. Fazenda com requintes raros de beleza, refrescada por lagos de águas paradas, a abarrotar de tilápias, esse peixe de paladar ímpar que «mete no bolso» e envergonha o palaciano e aristocrático salmão que a maioria dos mortais só conhece dos tratados de uma culinária cara, acessível apenas àqueles que usam talheres de prata, copos de cristal, loiça de porcelana da Vista Alegre e toalhas rendadas da Ilha da Madeira. O mesmo será dizer — e talvez nem andemos longe da verdade — que o salmão é pitéu mais dos livros do que das mesas! (Eu, por exemplo, que o diga, pois se em minha casa entrou, meia dúzia de vezes, pelo portão de ferro que dá acesso à despertenciosa «vinoteca», devo-o à generosidade e estima do Dr. Eduardo de Vaz Craveiro, que de mim se não esquece quando os bacalhoeiros regressam, pelo Outono, dos mares gelados das distantes Gronelândia e Terra Nova... Que a atitude se registe, não apenas por banais princípios de civismo e de justiça, mas também — e por que não? — como incentivo e estímulo para a repetição de gestos tão cavalheirescos...!).

Fazenda com arvoredo majestoso e imponente, ensombreando jardins de encanto singular, onde o culto das flores é bem demonstrativo de um espírito de esmerada sensibilidade, difícil de topar nas gentes que vêm rasgando com fé, suor e lágrimas o solo duro das terras virgens africanas. Fazenda que me pareceu autêntico recanto paradisíaco do céu, perdido na terra vermelha e quente como fogo maldito do inferno. Fazenda onde o «ouro negro» é maná e pão que mata a fome a centenas de trabalhadores bailundos que ali encontram fartura e paz. Fazenda com cinco mil peças raras do artesanato indígena recolhidas, devotadamente, durante uma vida inteira, por uma parente que as buscou na Angola imensa, cuja terra seca lhe roeu os ossos. Cinco mil peças do artesanato indígena! Autêntico museu, retalhos da inconfundível alma negra, pedaços de uma África misteriosa e enigmática, que tantas vezes nem se entende, jeito singular de traduzir e de retratar aquilo que o nativo não quer reter apenas para si.

Extasiado fiquei, deslumbrado e perplexo, com o encanto mágico, ingénuo e despretencioso daquele mundo imenso de arte, impenetrável tantas vezes, pois África só se vive e só se aceita quando corre nas veias como sangue.

Mas o Vasconcelos tinha também um capataz, negro, por sinal, que me chegou ao consultório com um dente esburacado. Tratei-o como soube, o melhor que pude. Tal me valeu um convite para um lanche dominical, com tamanho esmero, requinte e abundância que o levou a apresentar desculpas aos convivas por umas sanduiches de queijo da África do Sul em que o «lacticínico» recheio das fatias de delicioso pão de forma era de tal modo abundante que mais parecia haver sido cortado, à navalha mal afiada, por pastor boçal de aldeola perdida nas encontas solitárias da nos-

Continua na página 3

Os artistas aveirenses e o 25 DE ABRIL

Uma Comissão constituída pela gerência da Galeria «A Grade», pela Secção Cultural do Clube dos Galitos «Aveiro/ /Arte», pelo escultor Afonso Henrique e pelo pintor José Belo, vai promover uma exposição denominada «O 25 de Abril na Arte», que se realizará, de 14 de Setembro a 12 de Outubro próximos, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, no Salão Cultural do Município aveirense.

Dado o interesse que a notícia tem vindo a despertar no nosso meio artístico, damos, a seguir, nota do regulamento definitivo do referido certame:

Serão admitidas neste Salão, aberto a todos os Artistas Plásticos, as obras que satisfaçam as condições seguintes: 1 — Que o tema das obras apresentadas se identifique com o movimento do 25 de Abril quer nas suas causas ou consequências; 2 — Toda a obra apresentada não poderá ser retirada antes do encerramento da exposição; 3 — É facultativo aos Artistas vender ou não os seus trabalhos; 4 — As obras apresentadas só serão expostas após selecção; 5 — Todos os trabalhos a apresentar deverão ser entregues devidamente montados e prontos a expôr, 6 — As obras destinadas à exposição deverão ser entregues na galeria «A Grade», Rua S. Sebastião, 95 — Aveiro, desde o dia 26 de Agosto até 5 de Setembro de 1974, impreterivelmente, em troca de um recibo. Só com a apresentação desse recibo se poderão retirar os respectivos trabalhos; 7 — Todas as obras concorrentes devem ser acompanhadas de um boletim de inscrição que será fornecido gratuitamente pela galeria «A Grade» a quem solicitar, assim como quaisquer outras informações inerentes à exposição; 8 — Cada artista deverá apresentar o máximo de três trabalhos, independentemente das suas técnicas; 9 — A exposição será realizada no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro de 14 de Setembro a 12 de Outubro de 1974; 10 — Encerrada a exposição as obras não vendidas deverão ser retiradas no prazo de oito dias; e 11 — Toda a despesa de transportes, encaixotamento, despachos, assim como seguro contra incêndio ou acidentes que possa sofrer qualquer obra, será feita por conta do concorrente. Os despachos devem ser sempre ao domicílio com portes pagos.

Medalha comemorativa do 25 de Abril — expressivo trabalho de Fernando José Morgado

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE AVEIRO

PLENÁRIO DO CONCELHO DE AVEIRO

Na sede do Movimento Democrático, à Rua de Coimbra, n.º 27, decorrerá hoje, sábado, dia 6, às 15.30 horas, um *Plenário do Concelho de Aveiro*, para o qual se convidam todos quantos, perfilhando o programa do Movimento Democrático Português, nele desejem tomar parte, primordialmente com vista à constituição de comissões de trabalho.

Exmº Sr
João Sarabando
AVEIRO